

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XVII do Tempo Comum – Ano A – 26.07.2026

1ª leitura – 1 Reis 3, 5.7-12

Salmo – Salmo 118 (119)

2ª leitura – Romanos 8, 28-30

Evangelho – Mateus 13, 44-52

Saber o que pedir

Caros irmãos e irmãs, num tempo marcado pelas festas populares e férias, este domingo XVII do tempo comum, que hoje celebramos, alude à experiência fundamental do Homem crente, no sentido da íntima relação com o seu Deus e com os irmãos.

Desde que nascemos somos exercitados no exercício do «pedir»: choramos porque pedimos comida ou descanso; saturamos os nossos pais porque queremos muito uma boneca, um carinho, um doce, uma bola, umas calças, umas sapatilhas, um fato, dinheiro, um carro, etc. Podemos dizer que, as nossas relações nascem, crescem e desenvolvem-se, muito a partir da dinâmica do pedido e da sua retribuição ou não.

Em sentido bíblico, o pedir encontra-se associado ao «dar», tal como no nosso português. A primeira vez que o verbo grego **δίδωμι** é utilizado na Sagrada Escritura tem um contexto singular: «E disse Deus: Eis que vos tenho *dado* toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, servos-á para mantimento. Deus criador e cuidador da vida humana, como que dá, ou melhor dizendo dá-Se na relação ao pedido – necessidade – do Homem.

Se tivermos em consideração a evolução da espécie humana, podemos afirmar que o Homem tem incorrido na tentação errada de se interrogar a si mesmo – um *emsimesmamento* castrador – como alcance único dos seus sonhos e anseios.

É aqui precisamente que a palavra de Deus se revela interpeladora para o Homem de todos os tempos. Deus é o «dar» ao pedido sem pedido de cada pessoa crente. É Ele o alimento dado para a vida de cada um de nós.

Então, se Deus sabe do que necessitamos e nos dá o que pedimos sem pedir, porque devemos de pedir e o que devemos pedir?

Escutemos as palavras acertadas e assertivas: «Dai, portanto, ao vosso servo um coração inteligente, para saber distinguir o bem do mal» (1 Reis 3,9).

Se explorássemos toda a riqueza semântica da expressão origina hebraica e traduzida para o grego, poderíamos traduzir do seguinte modo: dai ao vosso servo um coração OUVINTE e capaz de GOVERNAR o Teu povo, para alcançar o entendimento do bem e do mal.

Analisemos, ainda que de modo muito incompleto, palavra a palavra: CORAÇÃO, lugar de todas as decisões humanas, segundo a compreensão bíblica; OUVINTE, virtude primeira de escutar Deus e os irmãos; GOVERNAR, faculdade reflexa não apenas no sentido administrativo, mas acima de tudo orientativo para a meta do bem maior.

Segundo a palavra de São Paulo aos Romanos só este pedido constante do Homem crente é que o poderá ajudar na construção de um mundo mais semelhante ao desejo de Deus: construir juntos para juntos vivermos Cristo (cf. Rom 8,28-30).

Pedimos a SABEDORIA para aprendermos a saber o que PEDIR.

Sabedoria infinita,
Vinde já ao nosso mundo
Ensinar-nos o caminho
Da salvação e da graça.

Poder de Deus infinito,
Vinde já ao nosso mundo
Libertar-nos do inimigo,
No poder do vosso braço.

Vós que sois luz infinita,
Vinde já ao nosso mundo
Iluminar a cegueira
Para vermos o caminho.

Palavra do amor de Deus,
Vinde já ao nosso mundo.
Nascei, Senhor, na minha alma
E ficai para todo o sempre.